

# O BRASIL TEM JEITO!



O QUE QUEREMOS DA  
**REVISÃO CONSTITUCIONAL**

ZIRALDO



PRESIDENTE  
Luiz Antônio de Medeiros  
EXECUTIVA NACIONAL

Presidente: Luiz Antônio de Medeiros. Vice-presidente: Melquíades Araújo. Secretário-geral: Emilson Simões de Moura (Alemão). 1º Secretário: Valmir Dantas. Tesoureiro-geral: Rubens Romano. 1º Tesoureiro: Ricardo Path. Secretário de Relações Sindicais: José Avelino Pereira (Chimelo). Secretária da Mulher, Criança e Adolescente: Nair Goulart. Secretário de Formação Sindical: Cláudio Camargo Crê (Magrão). Secretário de Políticas Públicas: José Tadeu de Oliveira Castelo Branco. Secretário de Relações Internacionais: José Ibrahim. Secretária de Defesa, Cidadania e Direitos Humanos: Eunice Cabral Barreira. Secretário de Assuntos Previdenciários: Francisco Pereira de Souza Filho. Secretário de Organização Sindical e Contratação Coletiva: Lócio Antônio Bellentani.

#### DIRETORES EXECUTIVOS

Antônio Carlos Batista da Costa – Antônio Carlos Francisco dos Santos – Antônio Gomoio – Antônio Sérgio Farias – Carlos Gilberto Diniz Bezerra de Lima – João Raimundo Pereira Seixas – José Moacyr Malvino Pereira – José Roberto dos Santos – Luiz Carlos de Miranda – Luiz Carlos Simon – Luiz de Oliveira Rodrigues – Paulo Pereira da Silva – Paulo Tupotambá Bastos – Raimundo Lopes Júnior – Ricardo Baidino de Souza – Sérgio Dutka – Severino Ramos de Santana.

#### ASSESSORIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Willy Fiedler



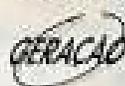
INSTITUTO  
ATLÂNTICO

PRESIDENTE  
Thomaz Magalhães

#### DIRETORIA

Vice-presidente: Paulo Rabello de Castro  
Vice-presidente: Paulo Carlos de Brito  
Diretor Técnico: Diogo de Figueiredo Moreira Neto  
Diretor de Marketing: Jonas Sussana  
Diretor Secretário: Roberto Carvalho  
Diretor Adjunto: Reginaldo Heller

#### CRIAÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL DO PROJETO



DIRETOR – Luiz Fernando Emédio  
CRIAÇÃO DE TEXTO – Charles Magno Medeiros  
DIREÇÃO DE ARTE – Eduardo Brandi  
CRIAÇÃO DAS ILUSTRAÇÕES – Oryndir da Costa

GERAÇÃO DE COMUNICAÇÃO INTEGRADA  
Rua Confins de Almeida, 788 – CEP 01251-008 – São Paulo – SP – Brasil  
Tel.: (011) 877-0860 / 877-8586 – Fax: (011) 42-9034



DIRETOR – Régis Frati  
ASSESSORIA DE IMPRENSA – Thelmo Cavato  
REVISÃO – Alice Duarte

YEGORA COMUNICAÇÕES  
Rua Pedroso Silva, 112 – CEP 05406-006 – São Paulo – SP  
Tel.: (011) 871-1838 – Fax: (011) 212-2294

#### CONSULTORIA DE CRIAÇÃO



ZAPPI CRIAÇÃO, PROMOÇÃO E LICENCIAMENTOS LTDA  
DIREÇÃO DE ARTE – Ziraldo  
ILUSTRAÇÕES – Ziraldo e Mig  
ARTES FINAIS – Hency Miranda e Ferretti

#### O QUE QUEREMOS DA REVISÃO CONSTITUCIONAL

é uma publicação conjunta da central de trabalhadores Força Sindical e do Instituto Atlântico.

FORÇA SINDICAL – Rua Lubeck, 78 – CEP 05413-000 São Paulo – SP – Brasil – Tel.: (011) 881-7100 – Fax: (011) 852-9402.  
INSTITUTO ATLÂNTICO – Rua São José, 90 – Gr. 1310 CEP 20013-900 – Rio de Janeiro – RJ – Brasil – Telefax: (021) 232-1412.  
Impressão na Divisão Gráfica da Editora Abril S/A – Tel.: (011) 877-1150 e 877-1568

# WOOCE

...



**... acha que o salário que  
você ganha dá pro gasto?**



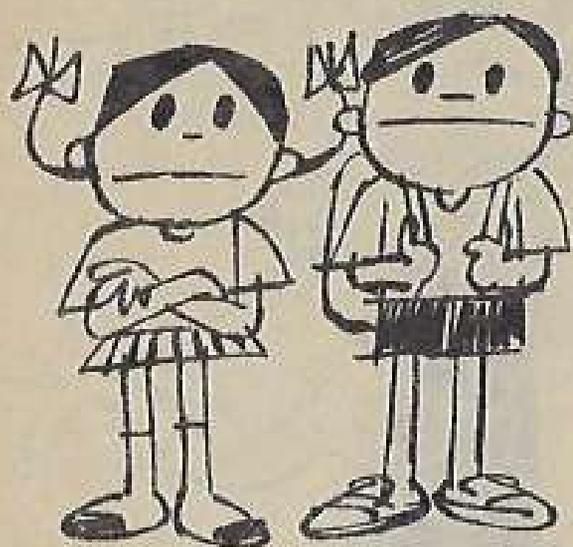
**... acredita que é justo  
o imposto  
que você paga?**



**... acha que a  
aposentadoria que  
você recebe  
ou vai receber  
é suficiente?**



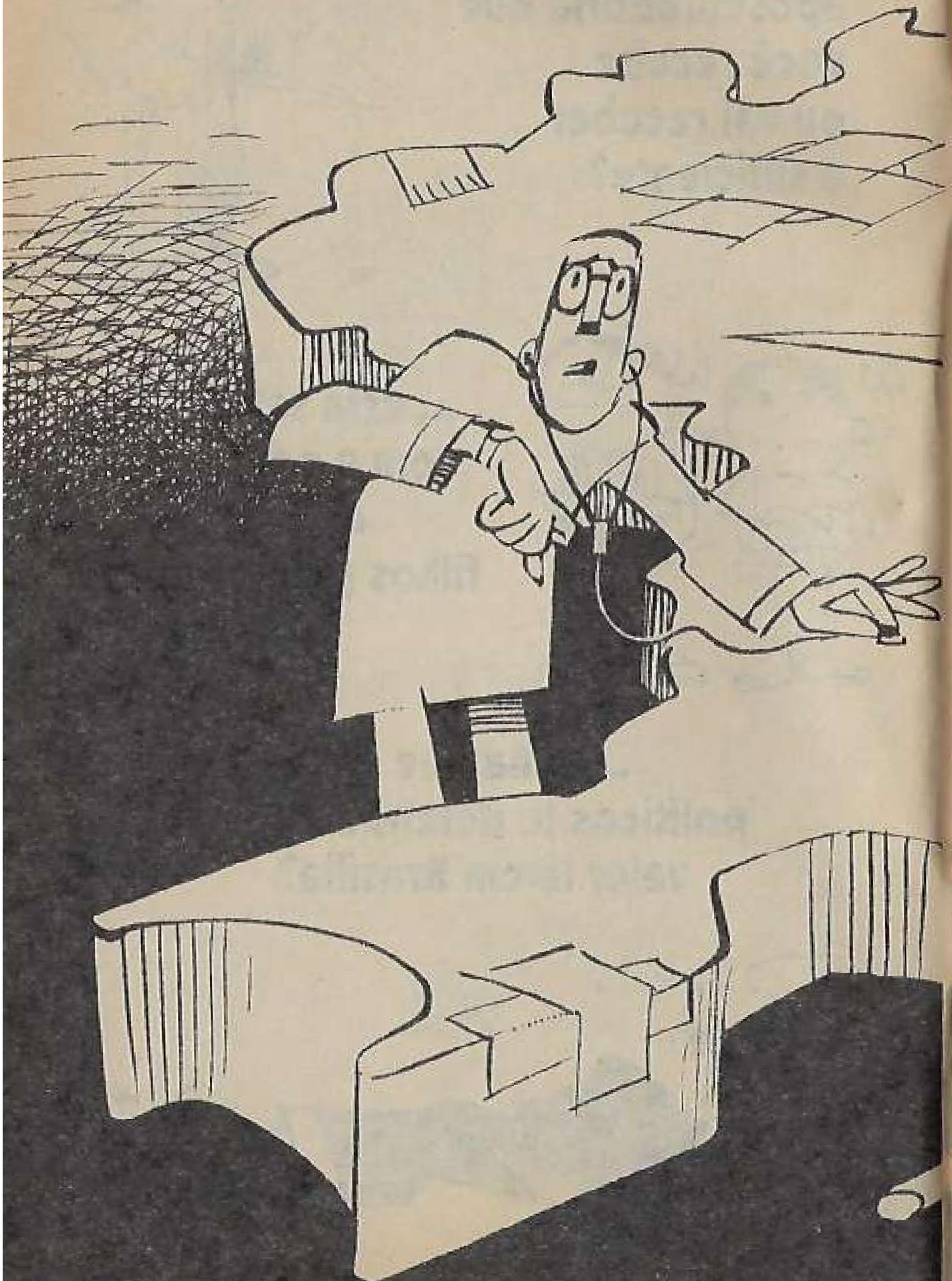
**... está satisfeito  
com a educação  
dada a seus  
filhos pela escola  
pública?**



**... acha que os  
políticos te defendem pra  
valer lá em Brasília?**



# VOCÊ ACHA QUE O



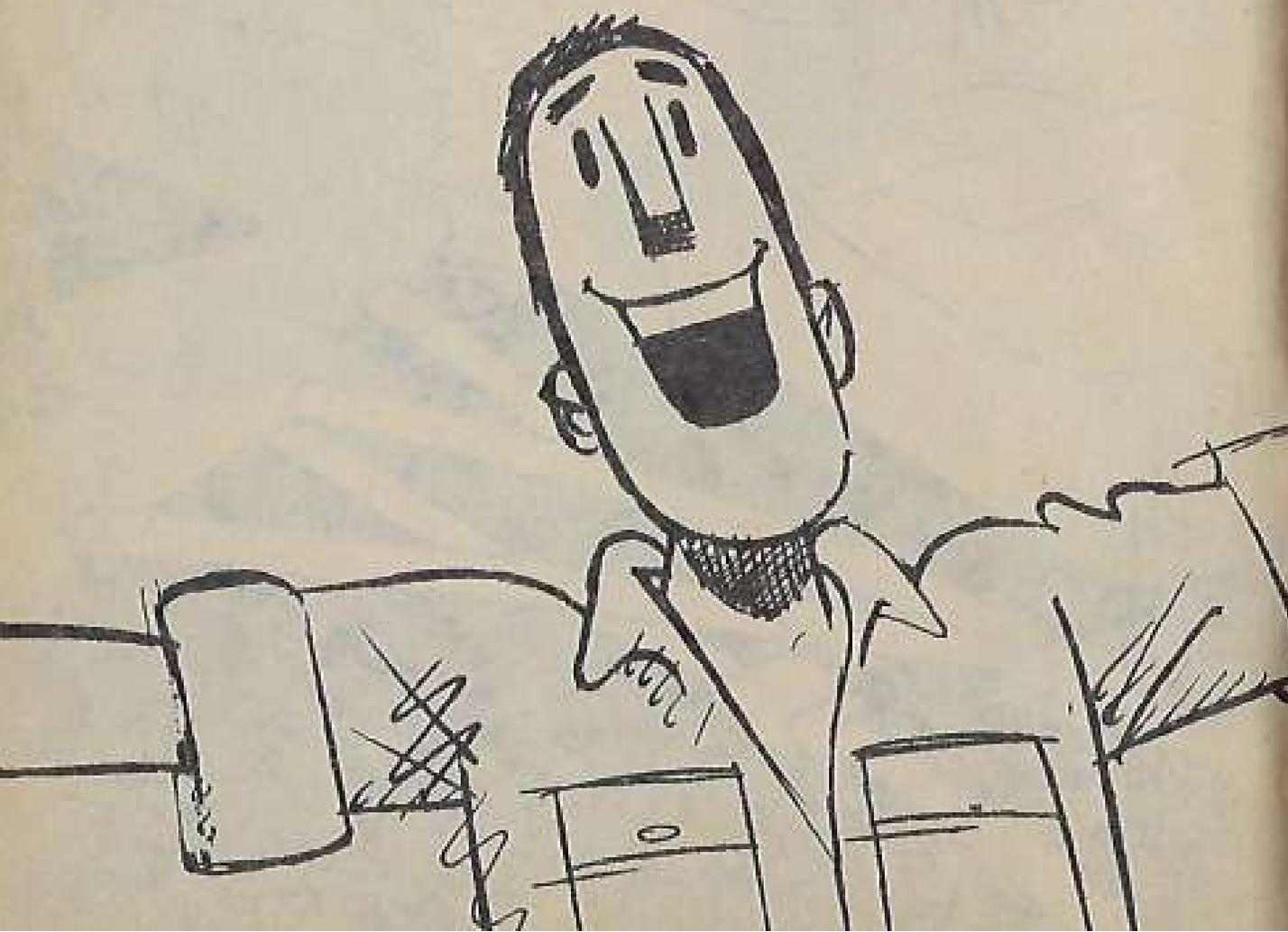
# BRASIL VAI BEM?



E... NÃO  
TEM JEITO,  
NÃO!

**TEM**

**O BRASIL**



# SIM!



# TEM JEITO



● Brasil tem jeito, desde que não fiquemos de braços cruzados. É por isso que a Força Sindical e o Instituto Atlântico – gente que acredita que o Brasil tem jeito – uniram-se para trabalhar juntos e apresentar suas propostas para a sociedade. As duas entidades têm muitas propostas comuns para a Revisão Constitucional. E acreditam que, com a Revisão, fica muito mais fácil consertar o Brasil. É preciso mudar a situação. O Brasil precisa de mudanças, já. E estas mudanças podem começar a ser feitas agora, na Revisão Constitucional.

# O que é a Revisão Constitucional?

**E**m 1988, o Brasil ganhou uma nova Constituição. Foi um grande avanço. Os trabalhadores conseguiram muitas conquistas importantes. Mas a Constituição de 1988 não é perfeita. Ela foi feita num momento em que o mundo passava por grandes transformações. Estas mudanças não foram levadas em consideração e, por isso, ela coloca muitos obstáculos ao crescimento do País e à modernização de nossa economia. Dispositivos constitucionais impedem que o Estado cumpra, com eficiência, as suas funções principais. O Brasil é como uma locomotiva poderosa que não consegue correr porque os trilhos estão cheios de obstruções.

É preciso remover estes obstáculos. Na Revisão Constitucional, vamos limpar o caminho para o País crescer.

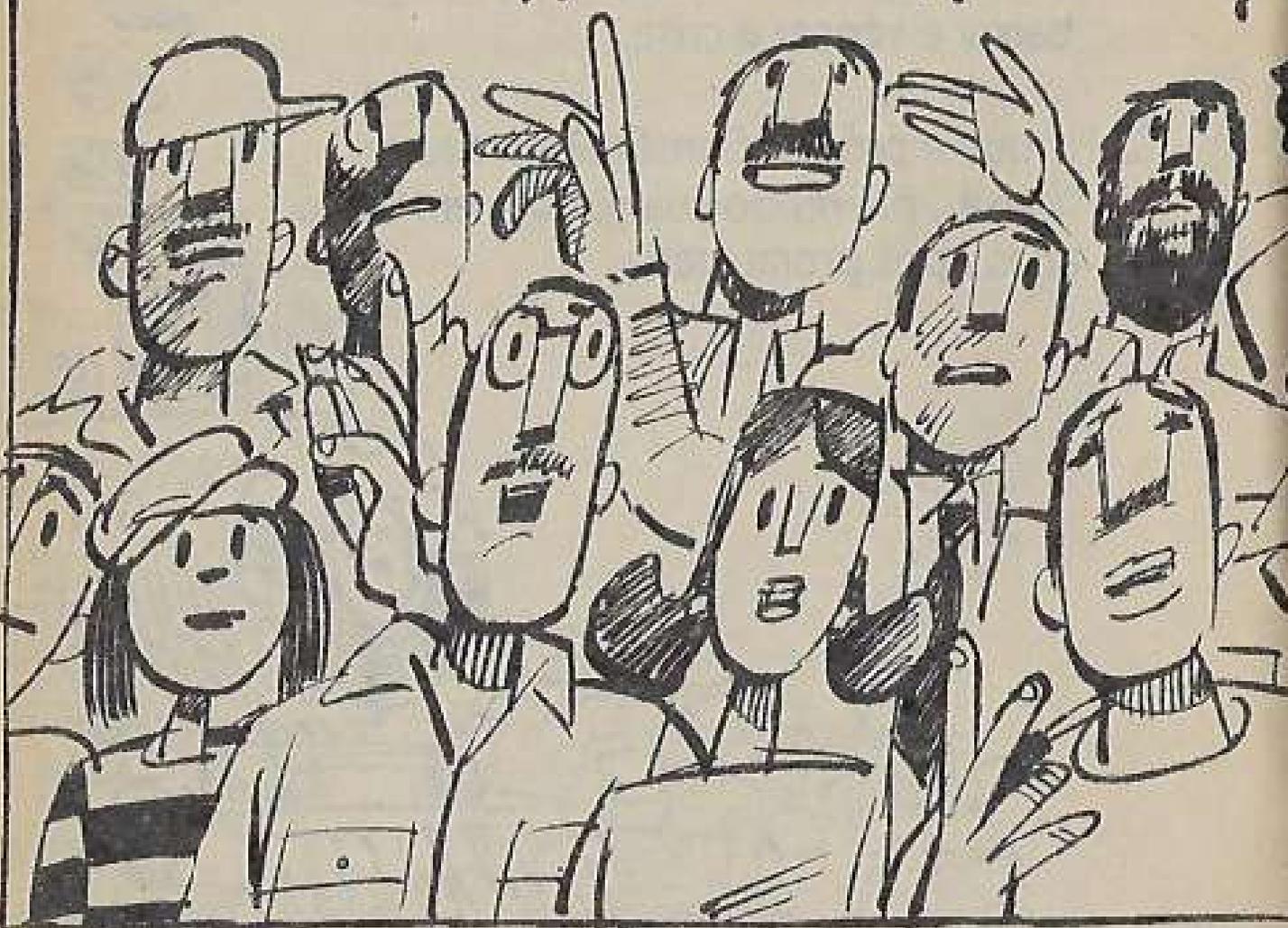


# Mas por que fazer a Revisão agora?

1. Porque as reformas são urgentes e o povo não agüenta mais esperar por soluções que nunca chegam. Sem as reformas, não vamos fazer a inflação baixar e vencer a crise.
2. Porque a própria Constituição deu a "deixa", prevendo sua revisão em cinco anos após promulgada.



# O Q PRECISO



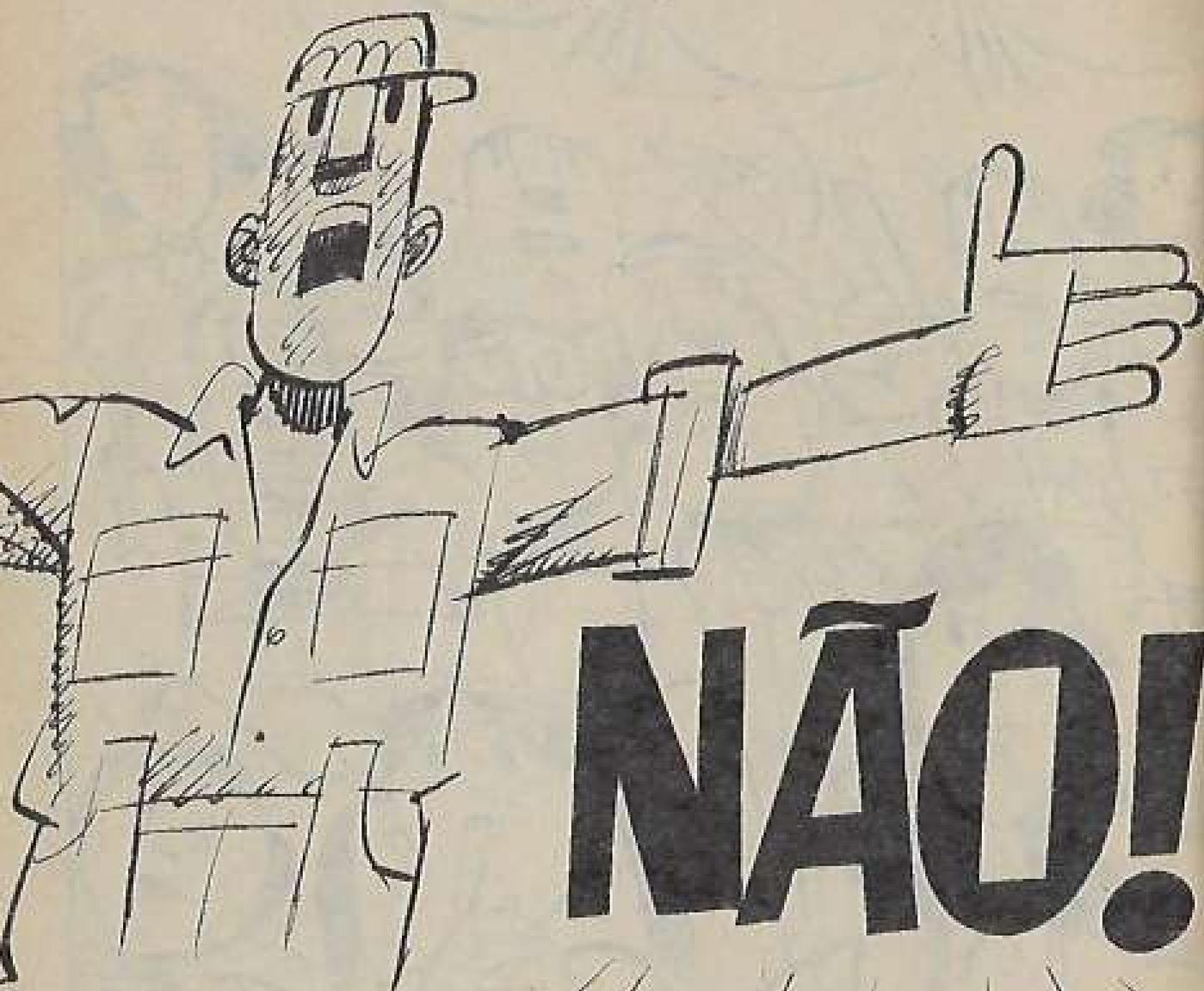
**P**ra falar a verdade, precisamos mudar muita coisa. O Brasil precisa de uma ampla reforma política, partidária e eleitoral. De uma corajosa reforma do Estado e da modernização do Judiciário. Precisa, acima de tudo, de um guardião para a sua moeda. E, evidentemente, de uma abertura completa de sua economia. Sem estas reformas, não vai haver transformação social.

# QUE É MUDAR?



Na Revisão, vamos mexer naquelas coisas fundamentais que mudarão o Brasil para melhor. Vamos mudar o que ainda atrasa o progresso do País e em torno do que já existe um grande consenso. É disso que dependem a queda da inflação, a retomada do desenvolvimento, a vinda de mais investimentos, o enxugamento do Estado e o saneamento da Previdência Social.

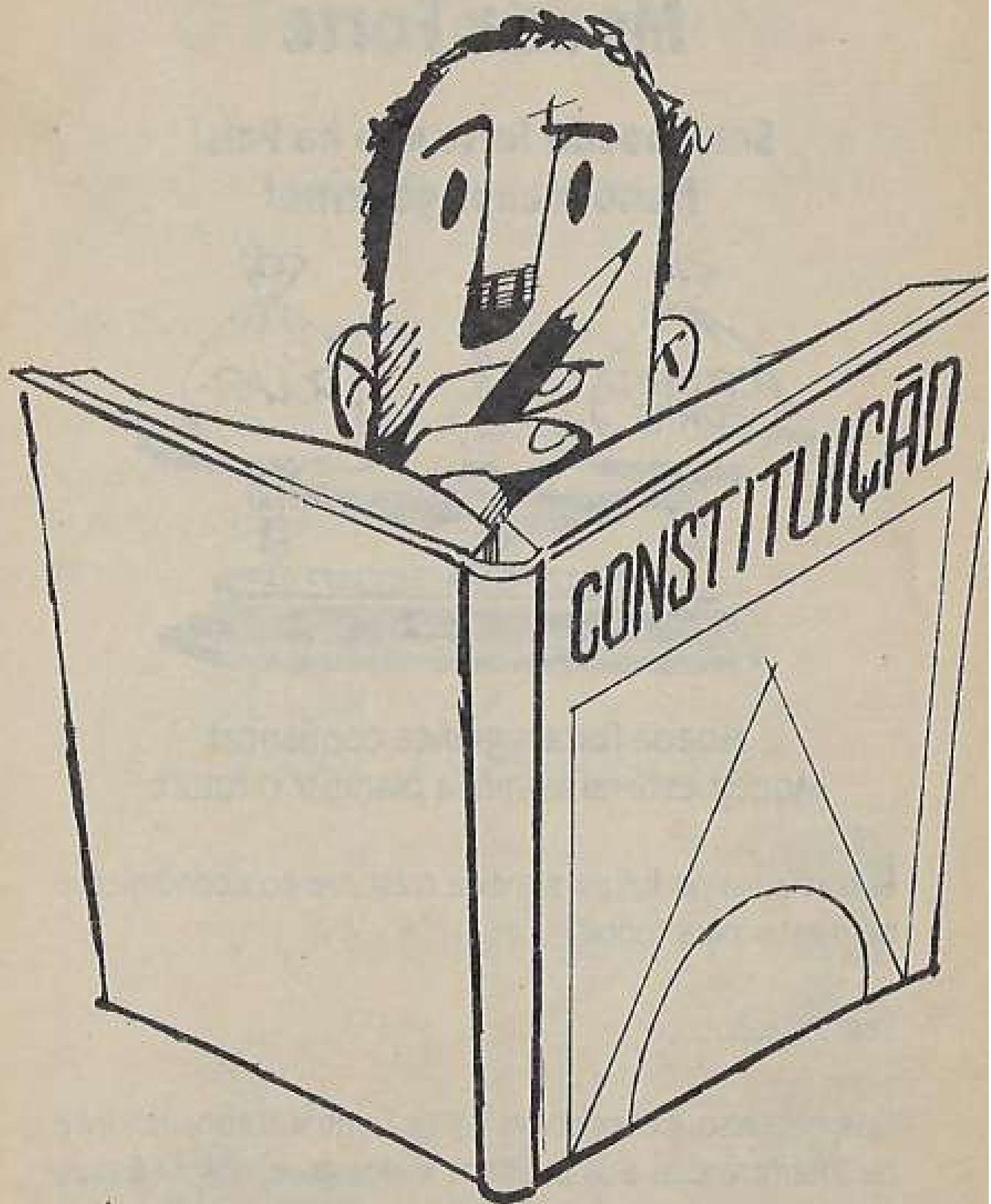
A REVISÃO VAI  
MEXER COM O  
DIREITO DOS  
TRABALHADORES?



**NÃO!**

**D**e jeito nenhum. Neste ponto, todos concordamos: os direitos conquistados pelo povo brasileiro são intocáveis. Ninguém quer acabar com eles. Ao contrário: esses direitos só serão efetivos quando os meios para consegui-los forem acessíveis a todos!

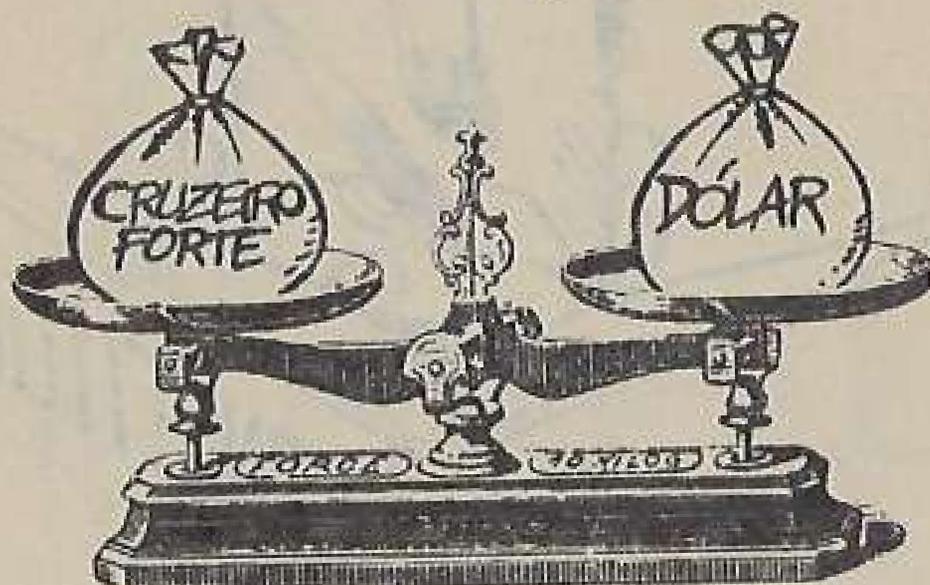
# A NOSSA PROPOSTA



**A**gora, você vai conhecer a nossa proposta para a Revisão Constitucional. São sete pontos, com os quais a maioria da sociedade já concorda.

# PONTO UM Moeda Forte

**Sem moeda forte não há País!  
Muito menos governo!**



**Moeda forte significa confiança!  
Moeda estável significa planejar o futuro!**

**E** confiança no futuro significa crescimento econômico e bem-estar para todos!

Sem inflação!

Mas, para isso, é preciso um Banco Central autônomo, livre de interferências dos políticos e dos governos. O Banco Central é o guardião da moeda.

Banco Central autônomo tem que estar na Constituição e, mais importante ainda, tem que existir na prática!

# PONTO DOIS

## O Pacto Federativo

**P**recisamos instituir um novo pacto federativo, com a redefinição dos papéis da União, Estados e Municípios. Isto significa definir claramente as tarefas de cada um.

Vamos explicar direitinho o que é isso.

Você paga imposto para o governo federal, para o estadual e para o municipal. Quando você precisa de um serviço, começa o jogo de empurra. Ninguém quer se responsabilizar por nada.



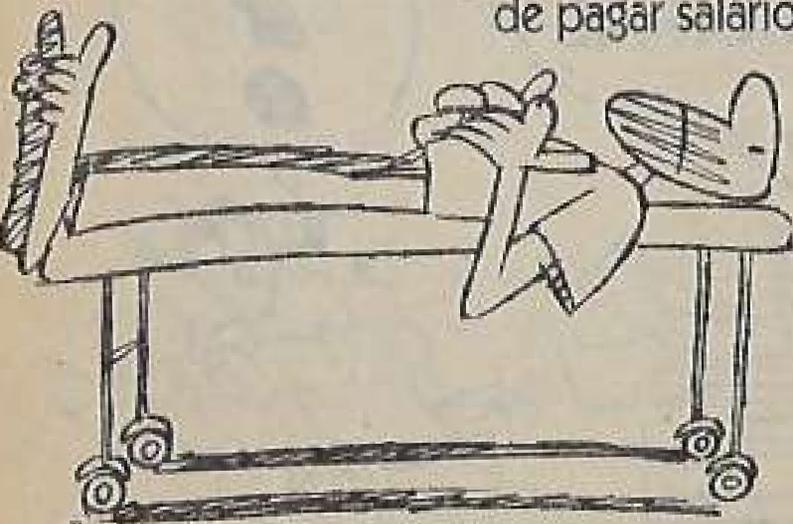
## Quer um exemplo? Quem é o responsável pela falência de nossos hospitais?



○ governo federal diz que são os estados e municípios os responsáveis pela saúde do povo.

A prefeitura e o governo do Estado dizem que seus hospitais estão falidos porque o governo federal não repassa os recursos para eles.

Os médicos acusam o prefeito e o governador de pagar salários baixos.



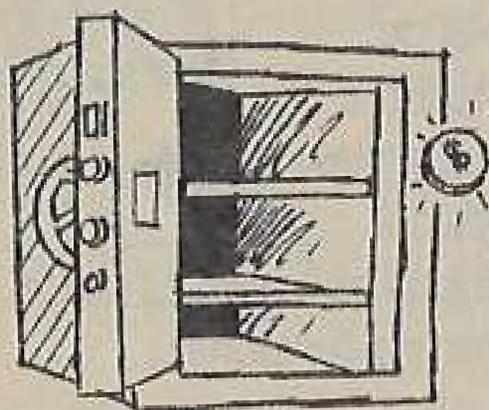
Os hospitais particulares dizem que o governo paga pouco para que eles possam atender ao segurado do Inamps. Quem se ferra é o pobre do cidadão, que corre

o risco de morrer no corredor de um hospital.

# Essa bagunça geral causa uma série de problemas:

## Um problema:

Todo mundo deve a todo mundo. A União deve para o Estado e para o Município. O Município deve para o Estado e para a União. O Estado deve para o Município e a União. Todo mundo deve para a Previdência Social e para o Fundo de Garantia. E ninguém quer pagar – ou quer rolar as dívidas até perder de vista. O bom seria que todo mundo pagasse a todo mundo. Que tal o encontro dessas contas?



## Outro problema:

Os governos federal, estadual e municipal não conseguem planejar nem controlar seus gastos. Que tal acabar com os gastos inúteis?

## Mais um problema:

Há muito esbanjamento, desvio de recursos, concorrências superfaturadas, fraudes e corrupção. Que tal trabalhar honestamente e meter os corruptos na cadeia?



# Como resolver

**P**rimero, vamos fazer um grande encontro de contas para zerar essas dívidas que ninguém quer pagar. Vamos acabar com essa conversa de que não tem dinheiro. Tem dinheiro sim, e é possível todo mundo pagar o que deve.

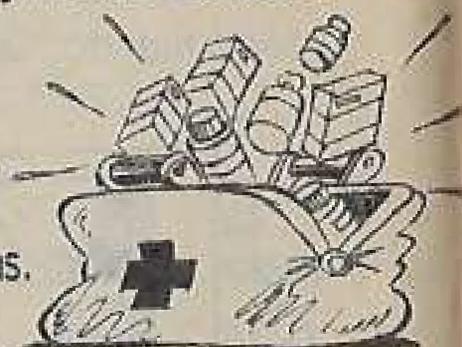
Segundo, vamos definir quem faz o quê. Vamos deixar bem claros os papéis da União, dos Estados e dos Municípios.

## UNIÃO

**Saneamento** – A União fica com o planejamento e a coordenação de obras interestaduais.

**Saúde** – Cuida da política nacional de saúde, das campanhas de imunização e da fiscalização do combate às epidemias.

Mas, para que todos tenham acesso à saúde, a União vai produzir e distribuir os "cheques saúde". Mais adiante vamos explicar como isso funciona.



**Educação** – A União define a política de ensino e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. E fiscaliza e financia a educação básica para todos, através do "cheque educação", como você vai ver mais adiante.

**Agricultura** – Trata das políticas de preço, crédito, comercialização, pesquisa agrícola e dos programas de irrigação.

**Habitação** – A União cuida de fundos sociais para financiar habitações populares e obras de infra-estrutura.



# esta situação?

## ESTADOS E MUNICÍPIOS



**Saneamento** – Cuidam das obras estritamente locais.

**Saúde** – Cuidam do saneamento local e dos hospitais da rede pública.

**Educação** – Cuidam da educação média e superior, da educação técnica, merenda escolar e material didático.

**Transporte** – Passam a se responsabilizar pela construção, operação e manutenção das estradas vicinais.

**Agricultura** – Ficam responsáveis pela extensão rural, estocagem e correção dos solos e da importante questão da terra (política fundiária).

**Habitação** – Cuidam das políticas habitacionais, via FGTS estadualizado.

**Assistência Social** – Passam a cuidar dos programas de suplementação alimentar. O auxílio a creches e entidades beneficentes deve ser municipalizado.

**Emprego** – Ficam responsáveis pelo programa de auxílio-emprego.



## Viu o que é pacto federativo?

**É** dividir as responsabilidades entre a União, os Estados e os Municípios. É chamar o cidadão para dentro do pacto. É definir claramente o papel e a função de cada um. Com este pacto, ninguém vai poder fugir de suas responsabilidades.

Não vai ter mais o jogo de empurra.

Esse novo pacto permite descentralizar a máquina estatal.

**Eis as vantagens:**

**1.** O Estado fica mais perto do cidadão.

**2.** Os recursos ficam nas mãos de quem vai aplicá-los diretamente.

**3.** Como consequência, diminuem o desperdício, as fraudes, o esbanjamento, a corrupção.

Agora que sabemos o que cada um vai fazer, fica mais fácil saber que recursos cada um deve receber (veja adiante, na proposta para a reforma tributária).



# PONTO TRÊS

## Previdência, Saúde e Assistência Social



**A** Seguridade Social está sempre à beira da falência. Como dissemos antes, todos devem à Previdência Social. A União, Estados, Municípios e estatais são velhos e conhecidos caloteiros. A iniciativa privada também deve. De vez em quando, quadrilhas de colarinho branco assaltam os cofres da Previdência.

Além disso, a Previdência Social tem problemas estruturais que a tornam inviável a longo prazo.

O resultado: os aposentados não ganham o suficiente para viver com dignidade e conforto.

Hoje, o orçamento da Seguridade Social, que mal dá para as aposentadorias, também vai para a assistência social e para a saúde. É um balaio de gatos.

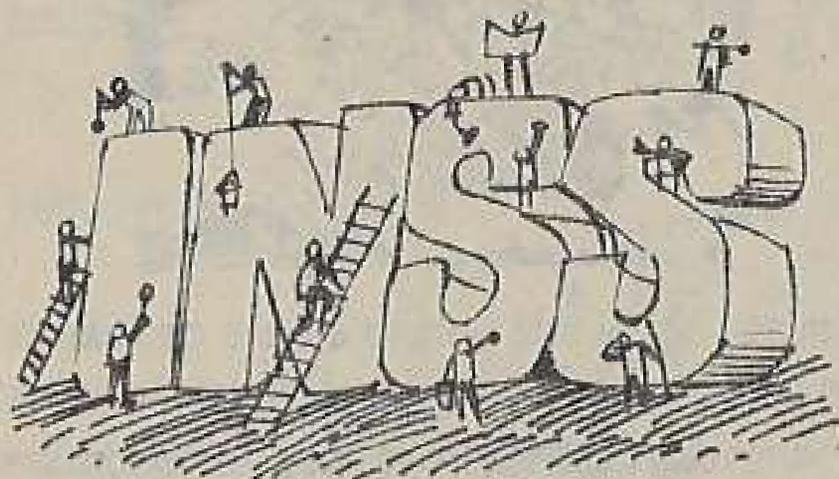
Os recursos são muitos, mas não dá para sustentar tudo isto.



# O que fazer para reformar a Seguridade Social?

**E**m primeiro lugar, vamos separar as coisas.

Vamos reformular a Previdência Social, que cuidaria apenas das pensões e aposentadorias. Haveria uma Previdência Pública Básica e Universal, atingindo os trabalhadores dos setores público e privado. Ela seria financiada através de contribuições específicas, descontadas de empregados que assim controlariam suas contribuições. O trabalhador, quando se aposentasse, receberia a aposentadoria até um determinado teto, a ser fixado na lei. Esta reforma tem um benefício extra: eleva os salários.



**E se o trabalhador quisesse ganhar uma aposentadoria maior? Isto seria possível?**

**É** claro. Para isso, a Força Sindical e o Instituto Atlântico propõem a criação da Previdência Privada Complementar. Ela seria constituída de fundos de previdência e pensão, criados livremente e administrados pelos contribuintes.

A Saúde e a Assistência Social formariam sistemas isolados, sem nenhum vínculo com a Previdência Social, e seriam financiados pelas receitas tributárias da União.

Com o novo pacto federativo, fica claro quem deve cuidar do quê. Mas fica a pergunta:

## **Como os recursos vão chegar, sem desvios e desperdícios, ao cidadão, na forma de serviços?**

### **SAÚDE**

Quando você procura um hospital público, você vê como a situação da saúde no Brasil está caótica. Faltam médicos, faltam remédios e sobram filas. Muitos trabalhadores morrem nos corredores dos hospitais sem o atendimento médico. Como se não bastassem estes problemas, há muito desvio de recursos, fraudes e desperdícios. Como resolver isso? A nossa proposta é a criação do cheque-saúde.

### **CHEQUE-SAÚDE**

O governo emite e envia os cheques-saúde para cada cidadão cadastrado no sistema de saúde. Este cheque é um seguro-saúde que vale por um ano inteiro para a cobertura das necessidades de consultas, exames e internações. Este cheque tem um valor fixo, é nominal e intransferível.

Quando precisar de atendimento médico, o cidadão procura o profissional, o hospital ou a clínica que quiser. É atendido e a despesa será paga pelo seguro-saúde já pago com cheque-saúde recebido do governo. Não é simples?



Proposta idêntica nós defendemos para a

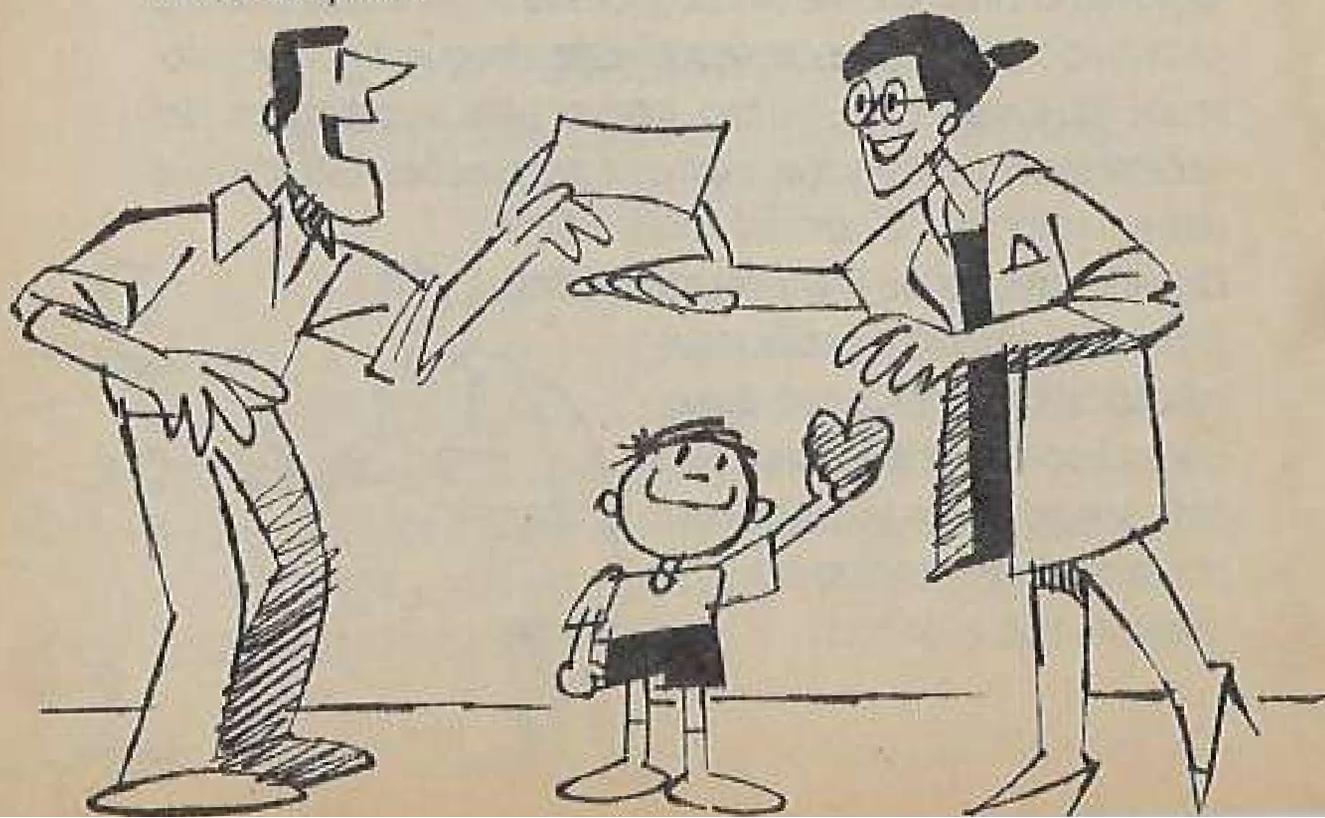
## **EDUCAÇÃO**

**T**ambém no sistema de ensino há desvios e desperdícios de recursos, falta de vagas, baixos salários dos professores e mensalidades altíssimas na rede privada.

Para resolver boa parte destes problemas, nós propomos a criação do

## **CHEQUE-EDUCAÇÃO**

**C**omo no sistema de saúde, o governo manda para os pais um cheque-educação para cada filho em idade escolar, no primeiro grau. Com este cheque na mão, os pais matriculam os filhos na escola que quiser, pública ou particular autorizada. Ninguém pode desviar esse cheque, porque ele é nominativo para a criança e só quem pode descontá-lo é a diretora da escola autorizada pelo prefeito local. Também não é simples?



Mas, atenção: o pacto federativo e a reforma da Previdência só vão funcionar se fizermos uma ampla reforma fiscal e tributária. Este é o nosso próximo ponto.

## **PONTO QUATRO**

# **Reforma Tributária e Fiscal**

**Você trabalha três ou quatro meses de graça por ano. Brincadeira?**

**Q**ue nada. Some todos os impostos diretos e indiretos que você paga e chegará a esta conclusão: os governos federal, estadual e municipal embolsam três ou quatro meses de seu salário por ano.

Tudo bem. Todo mundo tem de pagar imposto. O problema é que não adianta querer cobrar sempre mais impostos para resolver os problemas do governo, porque chega um momento em que as pessoas não podem pagar. Muita gente já paga muito imposto e vive mal. As empresas não podem investir mais, porque têm que pagar muitos impostos. Ao menos, se usassem bem o dinheiro arrecadado... Mas não é assim. Daí vem a sonegação.



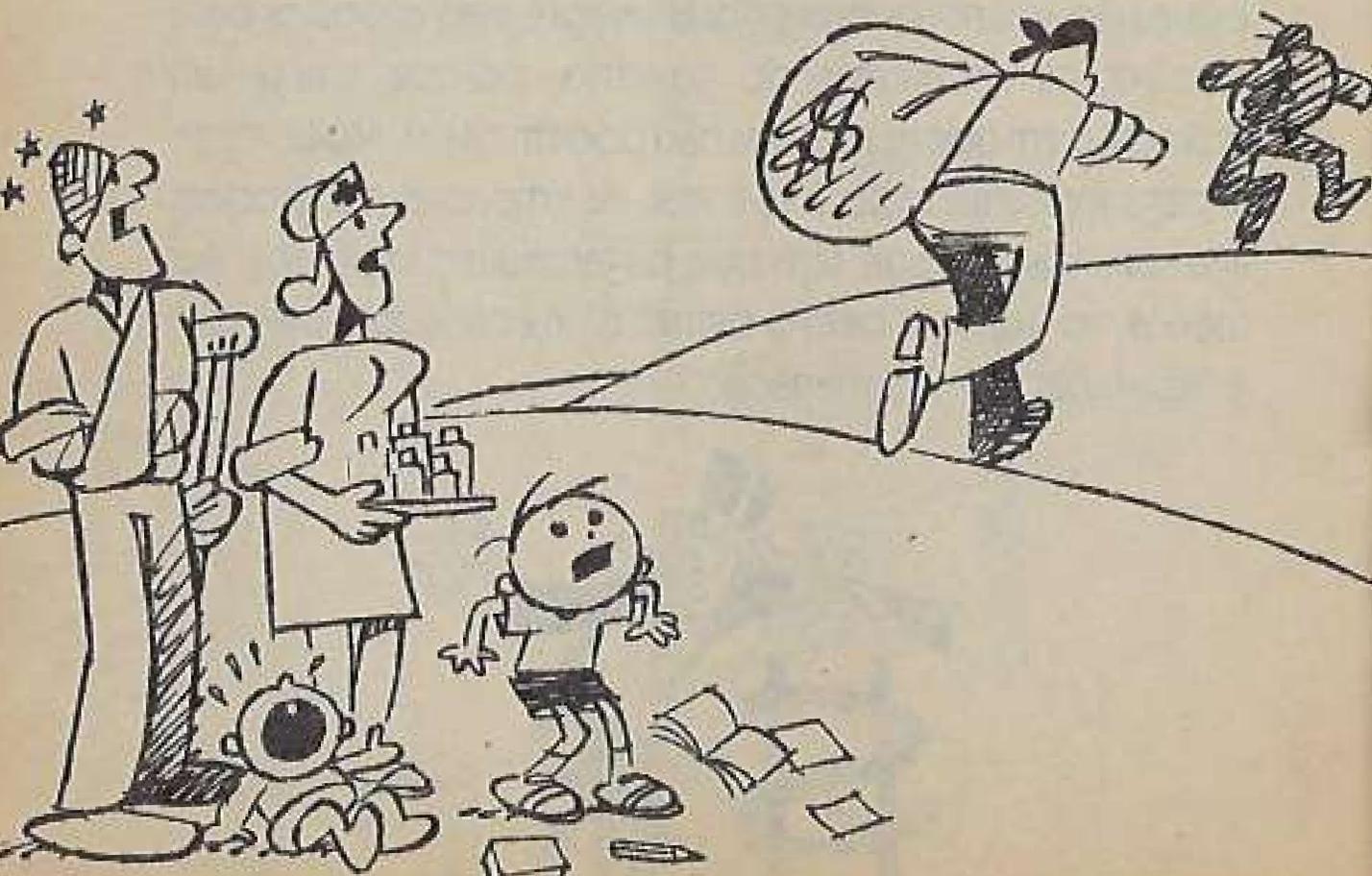
# SONEGAÇÃO

**Q**uanto mais impostos o governo cobra, mais gente procura sonegar.

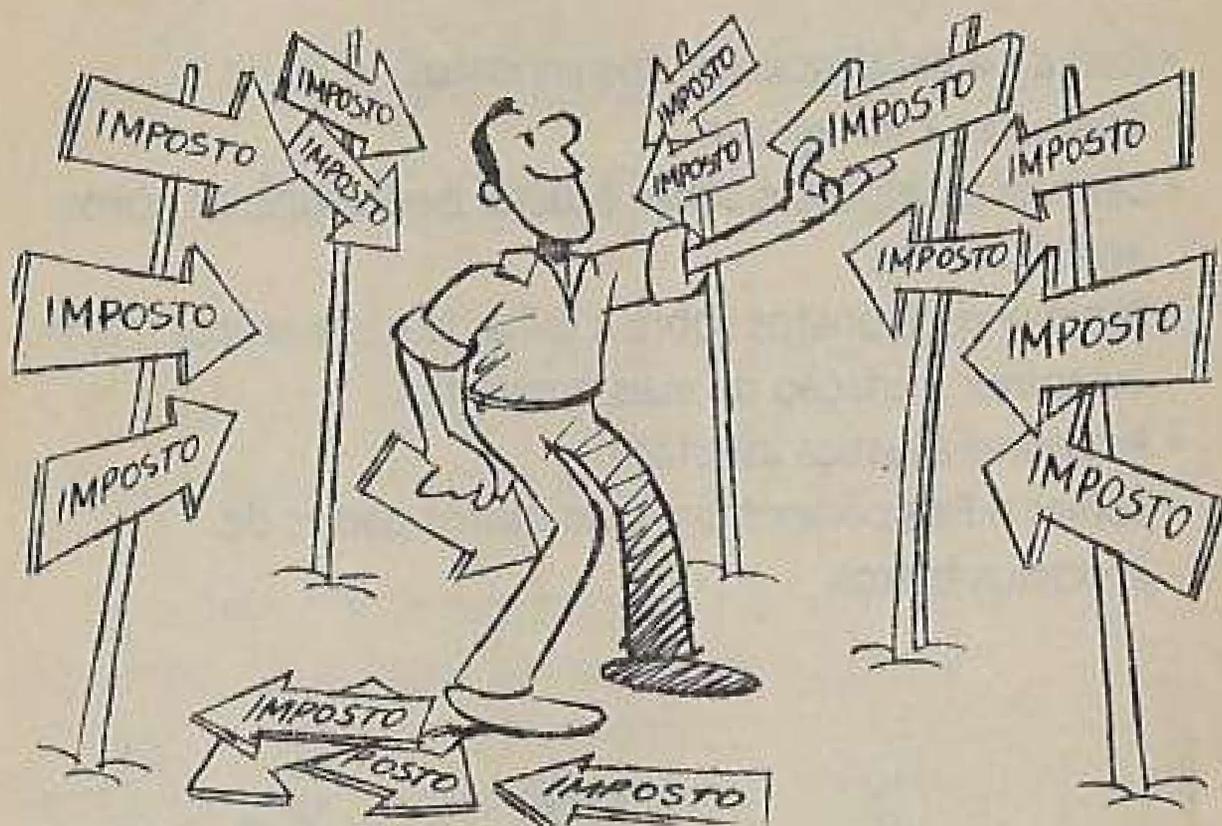
Quando os impostos são muito pesados e injustos, muitos deixam de pagar. Por isso temos de fazer uma reforma fiscal e tributária para que todos possam pagar impostos. Quando o imposto é menor, todos pagam e o governo arrecada mais.

Só assim vamos acabar com a sonegação. Aí sim, a sociedade poderá exercer efetivamente o direito de mandar todos os sonegadores para a cadeia! Pois, quem pode pagar e sonega, está roubando

a merenda das crianças  
os leitos dos hospitais  
as salas de aula  
as casas populares



# Reduzir o número de impostos.



**N**ós pagamos uma infinidade de impostos, taxas e contribuições. A Força Sindical e o Instituto Atlântico propõem apenas seis impostos, arrecadados pela União, Estados e Municípios, além da contribuição previdenciária. São eles:

## União

- IR – Imposto de Renda
- IEFB – Imposto sobre Energéticos, Fumo e Bebidas
- ICE – Imposto sobre Comércio Exterior

## Estados

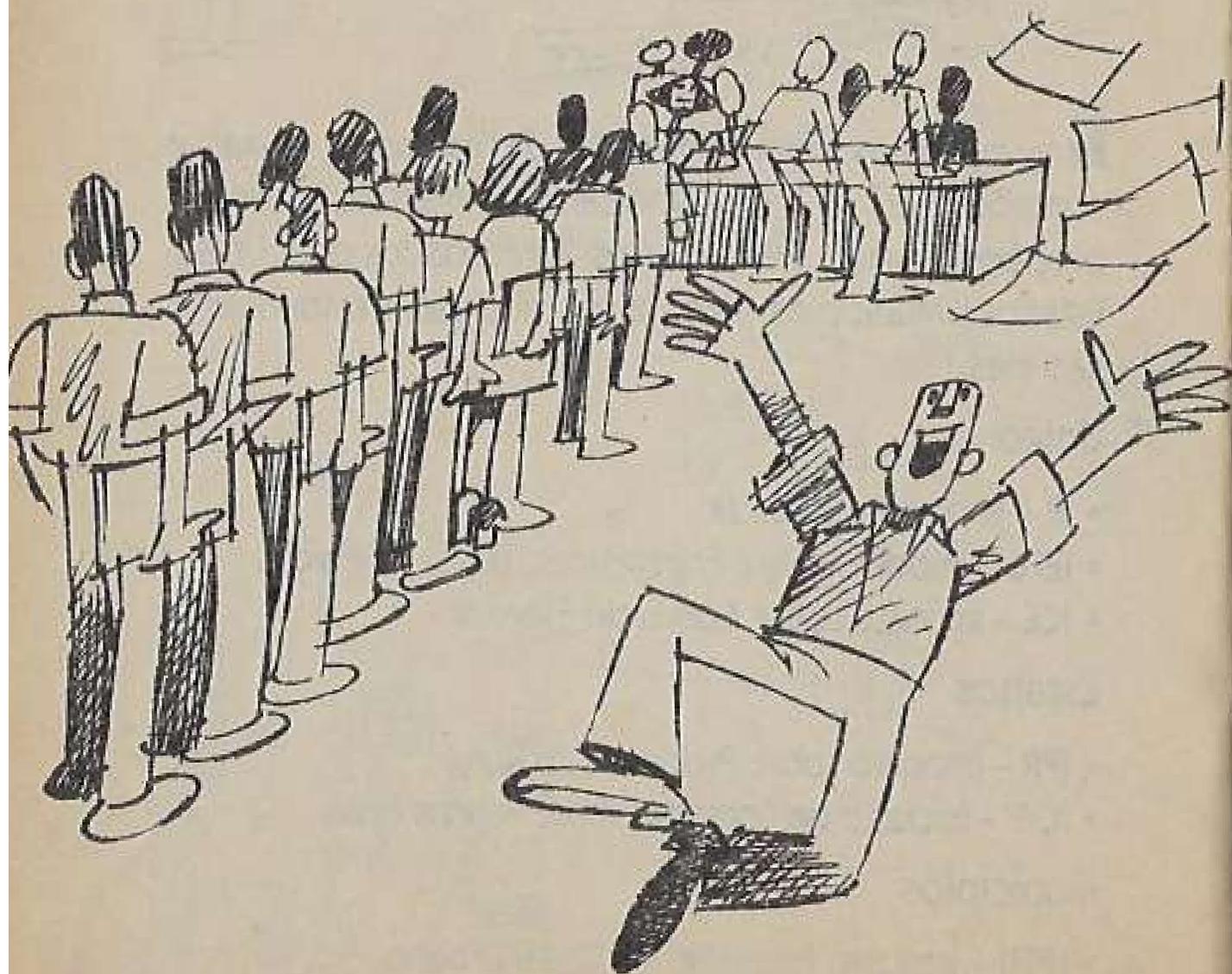
- IPR – Imposto sobre Propriedade Rural
- ICVF – Imposto de Consumo sobre Vendas Finais

## Municípios

- IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano

Com isso, teremos condições de:

- Reduzir a carga nominal dos impostos.
- Combater a sonegação.
- Diminuir os impostos sobre o lucro, para estimular novos investimentos.
- Diminuir os impostos sobre a folha de pagamentos, para incentivar a criação de mais empregos.
- Promover a justiça tributária.
- Tornar o País competitivo com outros países de impostos baixos.



# PONTO CINCO

## Monopólios e Defesa da Concorrência

**É** preciso rever e, em alguns casos, acabar com os monopólios do Estado. E também controlar os oligopólios e cartéis privados.

Imagine uma cidade pequena, em que só exista um armazém, onde todos são obrigados a comprar.

Como não tem concorrente, o dono do armazém pode subir os preços, vender produtos de baixa qualidade e atender mal o consumidor.

**É ruim, não é?**

**A**gora imagine a mesma cidade, com dezenas de armazéns.

Para vencer a concorrência, o comerciante tem de

vender mais barato, oferecer produtos de melhor qualidade e atender bem o freguês.

Se um deles está roubando no preço, o consumidor compra no outro armazém.



## A concorrência é a alma do negócio

**A** economia de um país deve funcionar como aquela cidadezinha cheia de armazéns, cada um fazendo força para vender mais barato do que o outro.

O monopólio, nas mãos do Estado ou da iniciativa privada, é ruim para o país, para a economia e para o consumidor.

Por isso temos de acabar com ele e incentivar a

concorrência. O monopólio

não melhora a vida de

ninguém. O Estado brasileiro

tem o monopólio do petróleo,

mas nem por isso o País deixou de importar boa parte do petróleo que consome. Pior: a exploração do petróleo pelo Estado não resultou em benefícios sociais para o cidadão.

O lucro da Petrobrás e de outras empresas estatais acaba sumindo. O petróleo é do Brasil, mas o povo ainda não está sendo beneficiado por isso. Ou seja: a Petrobrás é do Estado, mas não é do povo.

O ideal é que o monopólio acabe e outras empresas possam ajudar o estado na exploração do petróleo, nas telecomunicações, onde seja necessário. Com isso, vamos ter mais riqueza, mais empregos e melhores salários.



Em resumo:

- Com o fim dos monopólios estatais, muitas empresas privadas vão investir nestes setores.
- Com a concorrência, a qualidade dos produtos e serviços vai melhorar.
- E o preço que você paga pelos bens e serviços vai cair.



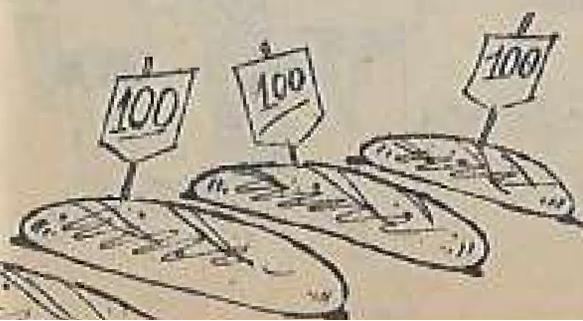
Imagine outra situação, na mesma cidadezinha. Vamos supor que existam quatro padarias. Os comerciantes não querem assumir o risco da concorrência e fazem um pacto entre si. Vão vender os mesmos produtos e cobrar os mesmos preços. Ninguém pode oferecer descontos, nenhum deles pode fazer promoção ou vender mais barato do que o outro. Quando um aumenta o pãozinho, os outros também aumentam, no mesmo percentual. O nome disso é cartel. E o cartel tem os mesmos defeitos do monopólio.

## Vamos criar leis para acabar com os cartéis e oligopólios privados

Essas leis vão servir para punir aqueles que gostam de dinheiro fácil e detestam trabalhar e competir.

Só assim cada um vai brigar para vender mais barato e oferecer produtos de melhor qualidade. Para isso, o

comércio do Brasil com o resto do mundo tem que crescer. A concorrência externa reduz a força perversa dos cartéis.



# PONTO SEIS

## A Abertura da Economia

### A Privatização e o Capital Estrangeiro

Para abrir a economia é preciso ampliar o programa de privatização, mas sempre com a participação do povo!

### O que você quer do governo?

**N**ão precisa nem falar, pois todo mundo já sabe.

Hospitais decentes e médicos que cuidem da sua saúde e da saúde de seus filhos.

Ensino de alto nível para a garotada.

Condições para poder comprar uma casa ou apartamento.

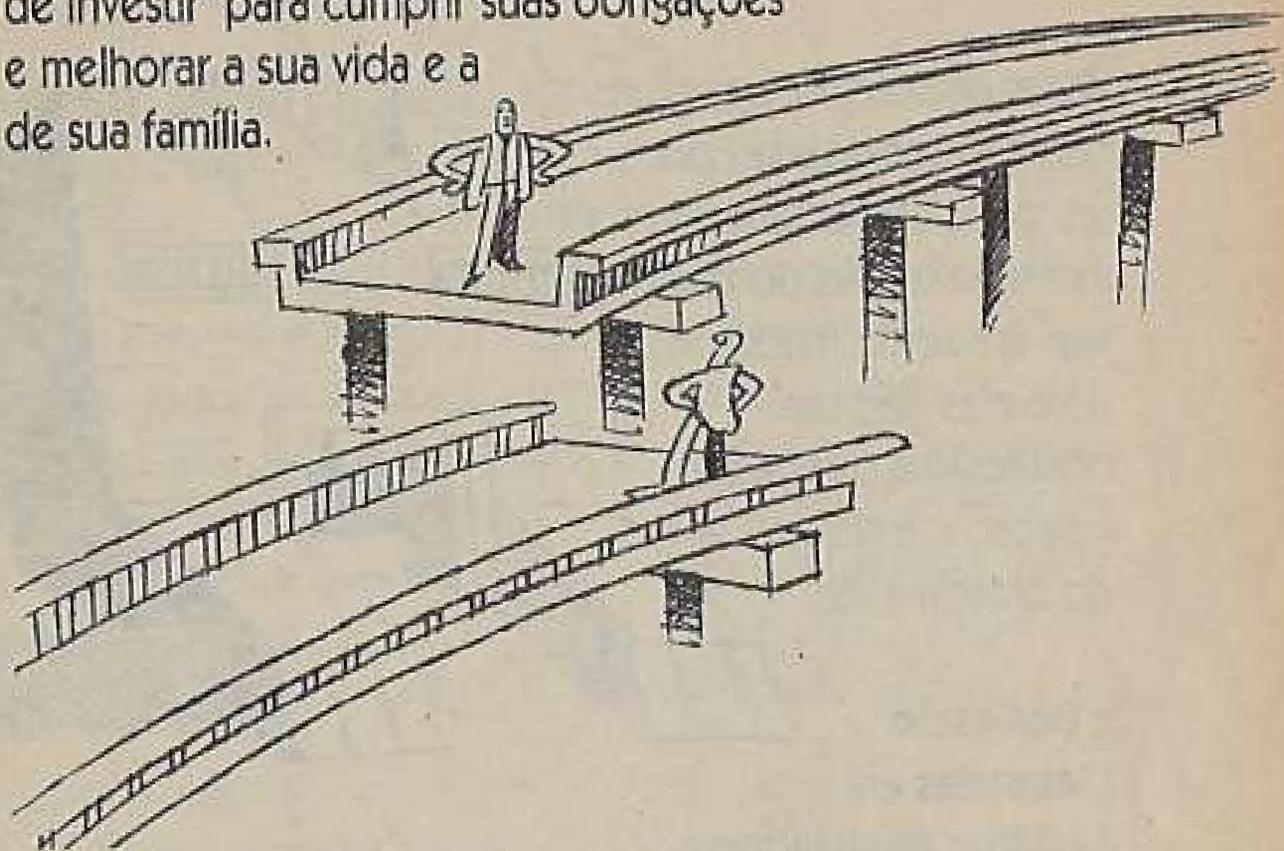
Segurança para a família poder viver sem medo num grande cidade.

Esgoto, água encanada, energia elétrica, transporte, rua asfaltada.

Vamos ficar só nesses itens.

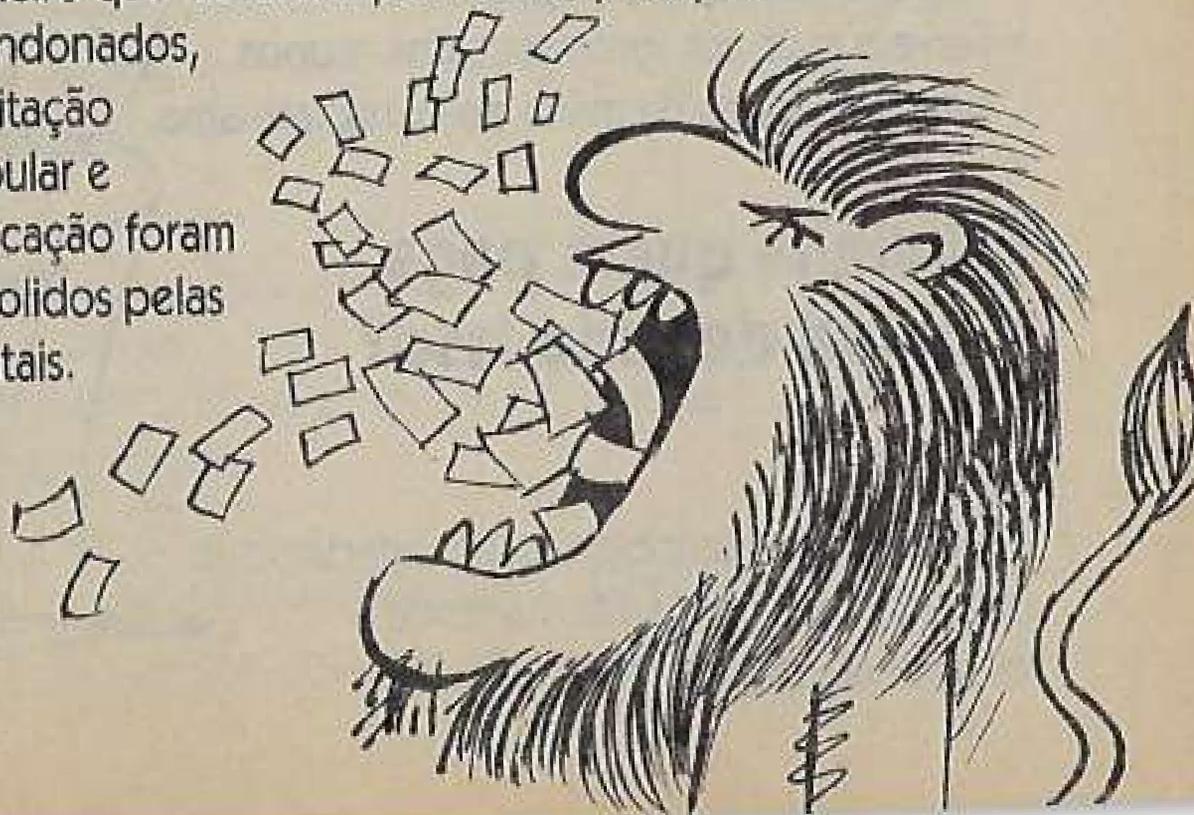


Mas há muito tempo o governo ficou sem condições de investir para cumprir suas obrigações e melhorar a sua vida e a de sua família.



## Sabe por quê?

**P**orque o governo ficou investindo na produção, que poderia ter deixado nas mãos da iniciativa privada. O dinheiro que deveria ir para os hospitais, menores abandonados, habitação popular e educação foram engolidos pelas Estatais.



## ESTATAIS

**E**stas empresas cumpriram, numa determinada época, um papel importante na industrialização do Brasil. Mas o mundo mudou e hoje elas são um obstáculo à queda da inflação e à retomada do crescimento.

- Elas estão atoladas em dívidas assustadoras.
- Dão enormes prejuízos aos cofres públicos.
- Precisam de investimentos altíssimos para se modernizarem.
- São ineficientes e esbanjadoras.
- Viraram cabides de emprego.
- Servem mais aos interesses dos grupos privados e aos da máfia do corporativismo.

**Adivinha quem paga a conta de tudo isso?**

**I**ssso mesmo.

É o pobre do contribuinte, do cidadão que paga imposto para sustentar toda a ineficiência das estatais.

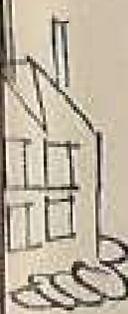


# PRIVATIZAÇÃO

● programa de privatização está indo aos trancos e barrancos, mas já trouxe muitos benefícios para o País. Já privatizamos, por exemplo, todas as siderúrgicas que estavam nas mãos do governo e que davam enormes prejuízos para o Brasil. A principal vantagem é que o trabalhador dessas empresas está participando diretamente do programa de privatização e se tornou sócio das empresas privatizadas. Livres da mão do Estado, as siderúrgicas vão muito bem e já estão dando lucro, como a Usiminas e a CSN. O mesmo deverá acontecer com a Cosipa, a Açominas e as outras. O contribuinte não precisa mais pagar a conta dos prejuízos das siderúrgicas.

Agora, vamos melhorar este programa. Há muitas empresas que devem ser privatizadas, no todo ou em parte. Veja os benefícios da privatização:

- O governo se livra dos prejuízos.
- Sobram mais recursos para as áreas sociais.
- Com a privatização das estatais, a economia volta a crescer, gerando mais empregos e melhores salários.
- Elas podem melhorar a qualidade do produto e competir no mercado exterior.



Mas o benefício mais importante da privatização é que se ela for feita com a participação dos trabalhadores, através dos Fundos Sociais – FGTS, PIS/PASEP e Previdência Social – a enorme dívida social com os trabalhadores de todo o Brasil poderá ser paga.

**O trabalhador torna-se sócio da empresa privatizada.**

## FGTS

**T**aí um assunto que vive dando dor de cabeça ao trabalhador: o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço. O dinheiro é do povo, mas todo o mundo mete a mão. Veja as mudanças que estamos propondo:

- 1.** Quando todo o mundo, inclusive o governo, pagar o que deve ao FGTS, e é muito dinheiro, então o trabalhador pode sacar seu fundo e comprar ações das empresas estatais. Mas se ele não quiser sacar seu dinheiro, poderá aplicar num fundo que vai comprar ações das empresas privatizadas.
- 2.** O FGTS passará a ser administrado por fundos estaduais de trabalhadores e assim ele vai poder controlar melhor as suas contas.
- 3.** O FGTS passa a ser administrado por quem contribui – os trabalhadores e os empresários. Nada de botar a grana na mão do governo.
- 4.** O FGTS funciona como uma espécie de poupança. O dinheiro fica rendendo, para o trabalhador, a salvo das quadrilhas de corruptos e caloteiros.

Se o trabalhador quiser, pode passar a recolher sua contribuição em fundos de pensão privados que concorrem com o FGTS.

# Previdência e Privatização

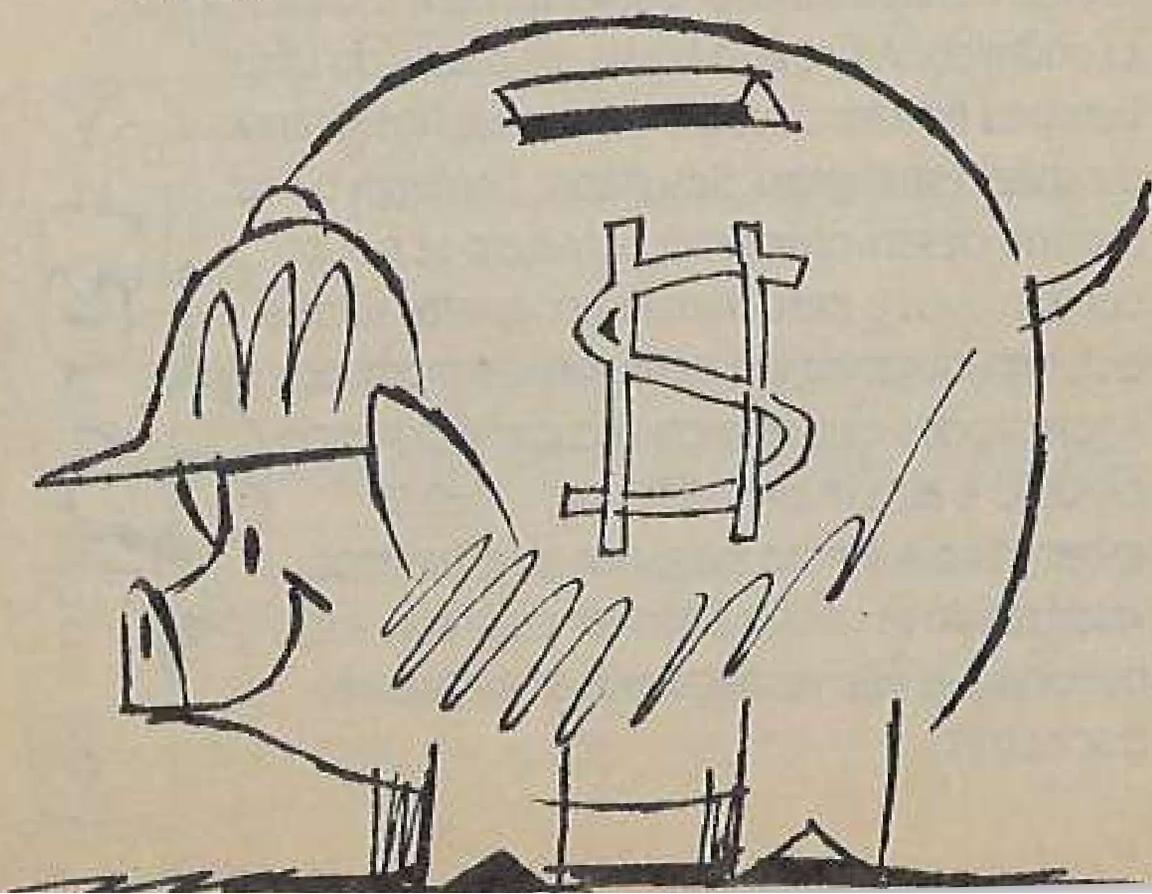
○ aposentado sabe como é difícil depender da Previdência Social.

O dinheiro da Previdência também é do trabalhador, mas já virou uma miragem.

Veja como, com a nossa proposta, a Previdência pode participar da privatização.

1. Todo mundo – inclusive com aquele acerto de contas sobre o qual já falamos – paga o que deve a Previdência Social e com esse dinheiro ela compra ações das empresas privatizadas.

2. Quem quiser pode, também, participar da compra de empresas estatais. Para isso, receberá um bônus no valor de sua contribuição acumulada que superar três salários mínimos.



# O CAPITAL ESTRANGEIRO

Afinal, o que você, trabalhador, espera de uma empresa?

- Que ela seja saudável.
- Que aumente a oferta de empregos.
- Que ofereça bons salários.
- Que recolha os impostos indispensáveis para o desenvolvimento do País.
- Que cumpra com suas funções sociais.
- Que preserve o meio ambiente.
- Que trate o empregado como parceiro e não apenas como mão-de-obra.
- Que ofereça melhores produtos ao consumidor.

Hoje, no mundo inteiro, não importa se a empresa é nacional ou estrangeira. O importante é que ela cumpra tudo isso. Os antigos países socialistas descobriram que o capital estrangeiro é fundamental para o crescimento econômico. A China, a Rússia, os países do Leste Europeu ficaram décadas e décadas hostilizando o capital estrangeiro. Resultado: barraram o seu próprio desenvolvimento, tornaram-se pouco competitivos e perderam as conquistas sociais que tinham ganho em determinado momento. Agora, todos eles querem recuperar o tempo perdido e abrem as portas para o capital estrangeiro. Além do mais, nós só estaremos valorizando as nossas próprias empresas nacionais se não rechaçarmos as empresas dos outros.



O Brasil não pode fugir à regra. Boa parte de nosso desenvolvimento foi obtido através de investimentos estrangeiros. As chamadas empresas multinacionais confiaram no Brasil e aqui instalaram suas empresas. Elas estão dando empregos, salários e outros benefícios. Estão recolhendo impostos que são aplicados nas áreas sociais. Estão ajudando nosso país a crescer.

Aposto que você já ouviu esta frase:

**Não podemos vender nossa soberania ao capital estrangeiro!**

**É** uma idéia falsa.

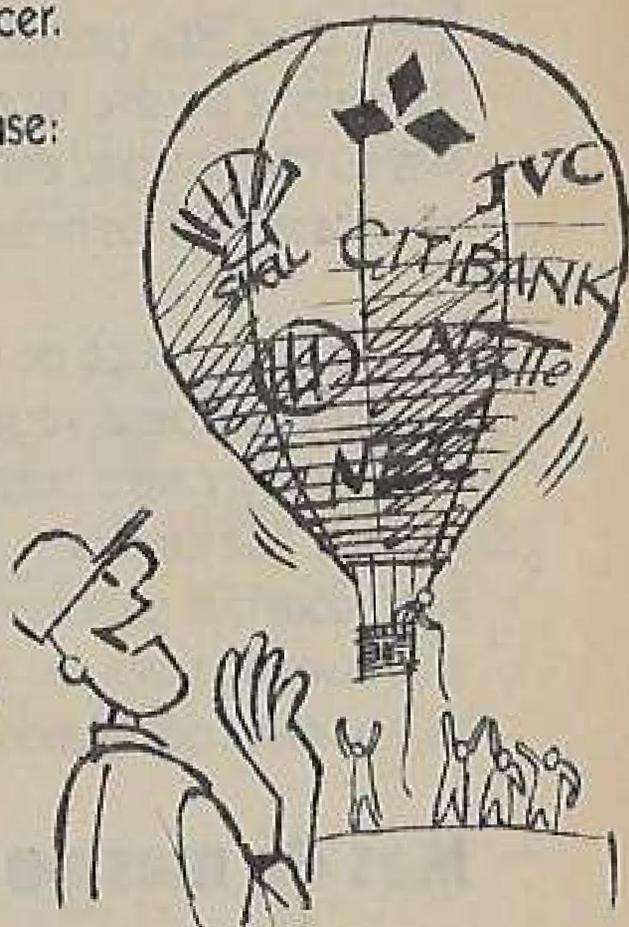
Todos os países desenvolvidos e ricos abriram oportunidade para o capital estrangeiro e nem por isso perderam sua soberania.

Isso aconteceu com os Estados Unidos, a França, a Itália,

a Inglaterra, o Canadá, a Alemanha. São países fortes e independentes. Pense, agora, nesta idéia:

**A verdadeira perda da soberania é a miséria, o subdesenvolvimento, o atraso.**

**P**or isso, a nossa proposta é acabar com a discriminação do capital estrangeiro na Constituição. Os investimentos estrangeiros são fundamentais para o nosso desenvolvimento econômico e social.



# PONTO SETE

## A Reforma Política e Eleitoral

**V**ocê deve estar pensando com seus botões: "Tá certo, é possível fazer isso que estamos discutindo. Mas eu não acredito em mudanças enquanto a gente não acabar com os nossos políticos."

Você tem um pouco de razão. Mas não vamos acabar com os políticos, porque a existência deles é fundamental para a sobrevivência da democracia. É verdade que precisamos de fato mudar nossa política. Fazer com que os nossos políticos defendam os interesses do povo, do trabalhador, da Nação, e não os interesses dos grupos econômicos.

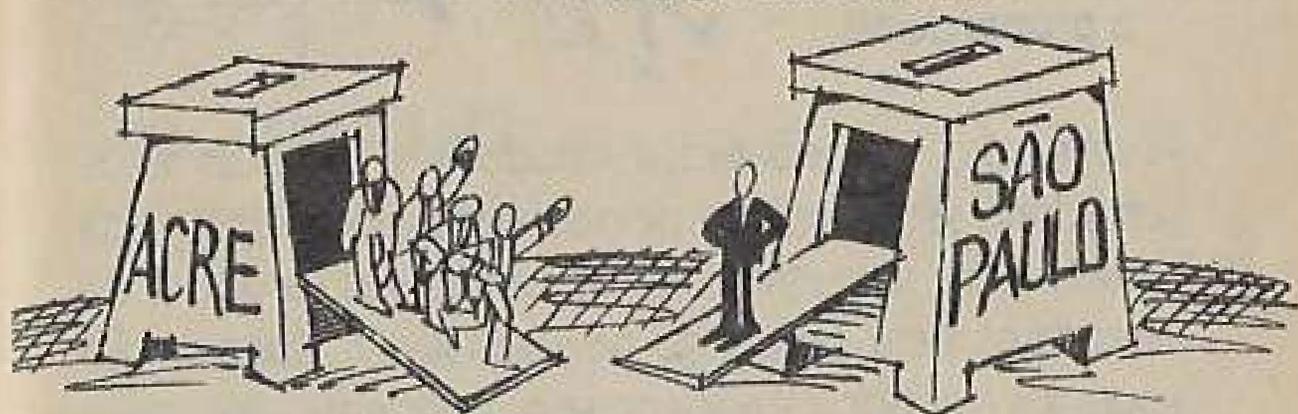
### **Mas dá mesmo para fazer isso?**

**É** claro que dá. É possível moralizar a vida pública, acabar com a corrupção e fortalecer os partidos e a democracia. Para começar, é preciso fazer uma ampla reforma política, eleitoral e partidária.



### **1. Vamos reduzir o número de partidos.**

A Lei Eleitoral, recentemente aprovada pelo Congresso e sancionada pelo presidente da República, estabeleceu novas condições para que os partidos políticos possam lançar candidatos a deputado, senador, governador e presidente da República. Com isso, muitos partidos pequenos, sem representatividade, e legendas de aluguel tendem a desaparecer. A existência de muitos partidos confunde o eleitor e dificulta a governabilidade.



### **2. Vamos fazer com que a Câmara dos Deputados represente de fato o Brasil.**

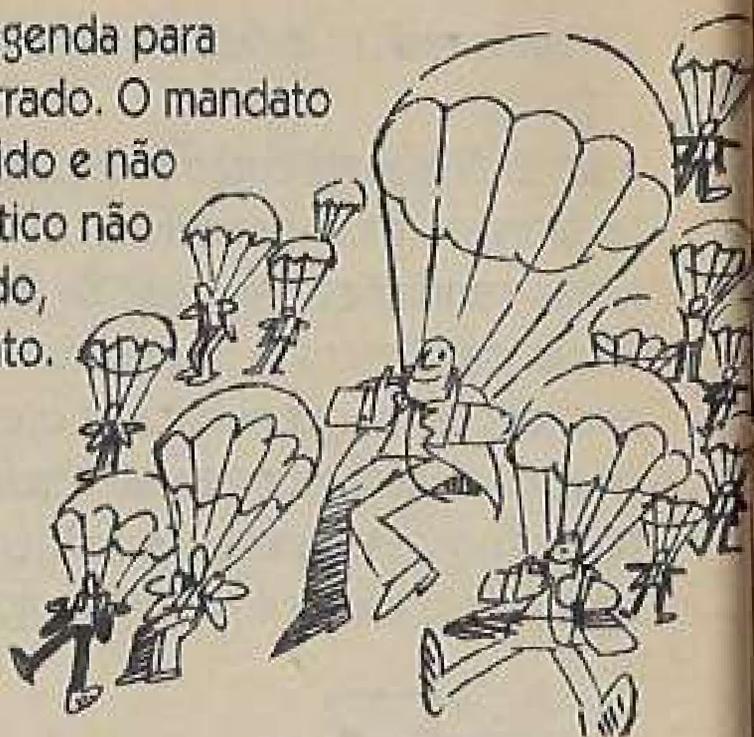
Pelo atual sistema de representação na Câmara dos Deputados, um eleitor do Acre vale 16 vezes mais que um eleitor de São Paulo. Ou seja, o Acre tem, proporcionalmente, mais deputados federais que São Paulo. Tá errado. Cada Estado tem de ter um número de deputados equivalente ao número de eleitores.

### **3. Vamos exigir a fidelidade partidária.**

Hoje, um político muda de partido como se estivesse mudando de camisa. Além disso, não respeita a orientação

do partido e só usa a legenda para disputar eleição. Está errado. O mandato deve pertencer ao partido e não ao candidato. Se o político não tem fidelidade ao partido, deve perder seu mandato.

**4. Vamos adotar o voto distrital, combinado com o proporcional.**



Atualmente, os deputados estaduais e federais e os vereadores são escolhidos pelo sistema proporcional. Cada partido lança uma infinidade de candidatos (o dobro de candidatos para cada vaga no Legislativo). Quando são apurados os votos, estabelece-se o coeficiente eleitoral (o número de votos dividido pelo número de vagas na Câmara Federal, na Câmara Municipal ou na Assembléia) e descobre-se quantos deputados ou vereadores cada partido elegeu. Assim, é só pegar os candidatos mais votados e preencher as vagas, até o limite conquistado por cada partido.

## **O sistema proporcional traz algumas desvantagens:**

- O candidato pode procurar votos em regiões que nunca frequentou.
- O eleitor não conhece o candidato – e não pode cobrar nada dele.

- O sistema favorece os candidatos com maior poder econômico.
- O voto proporcional estimula a competição entre candidatos do mesmo partido.

Para corrigir isso, precisamos adotar o voto distrital, combinado com o voto proporcional. Ou seja: um sistema misto. Metade dos Deputados seria escolhida pelo voto proporcional, com algumas modificações, e a outra metade pelo distrital.

## **Voto distrital? O que é isso?**

**V**oto distrital é o seguinte: o Estado (no caso das eleições de deputado) e as cidades (nas eleições de vereadores) são divididos por regiões, ou distritos. Cada partido só lança um candidato por distrito. Vence o candidato do partido que tiver maior número de votos.



## **O sistema distrital só tem vantagens:**

- Cria uma maior identidade entre o candidato e o eleitor. Ou seja: o eleitor conhece o candidato de seu distrito e pode cobrar, pessoalmente, as promessas que ele fez em campanha.

- Reduz a possibilidade de abuso econômico.
- Desestimula a proliferação de partidos.

## **5. Financiamento das campanhas eleitorais**

Outro grande problema político é o financiamento das campanhas eleitorais, uma das maiores fontes de corrupção. A coisa funciona da seguinte forma: os candidatos recebem doações de grupos econômicos para suas campanhas e, uma vez eleitos, passam a defender os interesses daqueles que o financiaram. Aí surgem as obras, serviços e compras sem licitação, as concorrências superfaturadas, os privilégios...

A lei era hipócrita, pois proibia a contribuição de pessoas jurídicas aos candidatos e partidos, uma prática comum nas mais avançadas democracias do mundo. A nova lei acabou com esta hipocrisia. Agora, qualquer empresa pode contribuir para o partido ou candidato, até o limite de 2% de seu faturamento ou de 300 mil UFIR, o que for maior.

Mas a lei não resolve a questão central, que é a transparência do processo. Os eleitores não vão ficar sabendo quem estará financiando o candidato ou o partido. Não vai saber, portanto, se uma empresa estará sendo beneficiada pelo deputado, vereador, prefeito, governador, senador ou presidente da República cuja candidatura foi financiada por ela.

## **O que se propõe?**

Os partidos e candidatos devem fazer publicar, em órgãos de grande circulação, o nome de quem doou e o valor das contribuições para a campanha. Só assim o eleitor terá condições de saber, mais tarde, se o político está devolvendo o favor para grupos que financiaram a sua eleição.

**E' ISSO AÍ:  
TODOS JUNTOS,  
VAMOS CONSTRUIR**



Se você quer participar desta campanha cívica, dando sugestões, criticando, ou se quer receber e divulgar nossos materiais, escreva para nós e mande o cupom abaixo para os seguintes endereços:

**INSTITUTO ATLÂNTICO**

Rua São José, 90 - Gr. 1310  
CEP 20013-900 - Rio de Janeiro - RJ  
Tel.: (021) 232-1412

**FORÇA SINDICAL**

Rua Lisboa, 78  
CEP 05413-000 - São Paulo - SP  
Tel.: (011) 881-7100

SIM, quero receber no meu endereço, grátis, as publicações da Força Sindical e do Instituto Atlântico.

Li a cartilha da Revisão Constitucional e estou encaminhando, anexas, as minhas sugestões.

Nome: .....

Endereço: .....

..... CEP .....

Cidade: ..... Estado: ..... Tel: .....

Se você pode e quer colaborar financeiramente com esta campanha, deposite qualquer importância na seguinte conta:

Instituto Atlântico - C/C 67.133-9  
Bradesco - Ag. 01213.5 - Ipanema - Rio de Janeiro - RJ

Você deve estar achando  
que esse papo todo foi sobre

## **ECONOMIA E POLÍTICA**

mas está enganado! Todas essas  
idéias giram em torno de outra coisa...

# **ÉTICA**



**É**tica é o comportamento  
que a gente deve seguir e  
também exigir dos outros –  
começando pelos políticos.

# O primeiro passo para consertar o Brasil



Já no Congresso de sua fundação, em março de 1991, a Força Sindical prometeu apresentar à sociedade um projeto de desenvolvimento para o País, uma iniciativa inédita no sindicalismo brasileiro. Com a ajuda de 42 especialistas — economistas, juristas, educadores, sociólogos, constitucionalistas, entre outros —, a central elaborou "Um Projeto para o Brasil", livro de 656 páginas que reúne propostas para as reformas política, do Estado e do Judiciário, para a reestruturação da economia e a transformação social.

É com base neste trabalho que a Força Sindical se preparou para atuar na Revisão Constitucional, sugerindo as mudanças necessárias para tirar o País da crise, permitir a retomada do desenvolvimento e construir as bases de uma sociedade mais justa.

Ao mesmo tempo, o Instituto Atlântico, que é um instituto do cidadão brasileiro também elaborava o seu projeto para o Brasil e para a Revisão Constitucional. O projeto é o "Programa de Estabilização com Crescimento (PEC)", assinado pelos economistas Paulo Rabello de Castro e Paulo Brito, através do livro "Brasil: Este País tem Jeito?".

Foi uma feliz surpresa a descoberta de que os dois trabalhos apresentavam mais pontos de convergência do que de divergência e ofereciam um diagnóstico bastante parecido da realidade brasileira, com propostas também similares para as reformas estruturais de que o Brasil precisa.

Dai a idéia de somar os esforços da Força Sindical e do Instituto Atlântico para uma campanha de esclarecimento dos cidadãos para a importância das reformas estruturais, inclusive no contexto da Revisão Constitucional. Essa cartilha, editada conjuntamente pelas duas entidades, faz parte desta campanha.

Esta iniciativa é mais um exemplo de não faltam idéias e de que não é difícil o entendimento, apesar das naturais discordâncias, para a busca de soluções comuns para os nossos graves problemas. O que faremos sempre fiéis a dois princípios básicos: a reconstrução de nosso país e a busca da prosperidade só se darão com a recuperação dos valores morais e éticos e a crença de que, apesar da crise e do caos, o Brasil tem jeito. Só depende da gente.

**Luiz Antônio de Medeiros**  
Força Sindical

**Thomaz Magalhães**  
Instituto Atlântico